



PARÓQUIA DO ESTORIL

E

EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: ‘Não cometerás adultério’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus

desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: ‘Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste’. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: ‘Sim, sim; não, não’. O que passa disto vem do Maligno».

FOLHA
INFORMATIVA
Nº525
ANO XIV

15 a 21
fevereiro
2026

LEITURA I: SIR
15, 16-21 (15-20)

SL 118 (119), 1-2.
4-5. 17-18. 33-34

REFRÃO: DITOSO
O QUE ANDA NA
LEI DO SENHOR.

LEITURA II: 1COR
2, 6-10

EXIGÊNCIA PROFUNDA NO AMOR

Jesus pede aos seus discípulos – àqueles que aceitam a oferta da salvação que Ele traz e se dispõem a caminhar com Ele – que não se limitem a “serviços mí nimos”, isto é, ao cumprimento da letra da “Lei”, mas adiram a Deus de todo o coração e busquem a vontade do Pai com paixão, com entusiasmo, com total compromisso. Jesus veio a este mundo, e não desfez a Lei antiga, mas levou-a à perfeição, ensinando a

entender o seu sentido profundo e a observá-la no íntimo do coração, no espírito e não apenas na letra. Por isso, o cristianismo, que tem as suas leis como todas as comunidades humanas, coloca a exigência profunda no amor, do qual as regras de vida são a expressão concreta e visível. O cristianismo tem, por isso, uma moral, mas não se reduz a uma lei moral.

Diác. José

C
COMENTÁRIO
*Secretariado
Nacional de
Liturgia*



REFLEXÃO

UM TEMPO A NÃO DESPERDIÇAR

Como em tantos acontecimentos da vida, que se repetem ano após ano, também a vivencia dos tempos fortes que a Igreja nos oferece na liturgia, como a Quaresma que agora se vai iniciar, corre sempre o risco de ser olhada com uma atitude de rotina, de obediência mecânica a um calendário, esgotada no cumprimento de algum ritualismo ou devoção. Em cada ano, de forma renovada, somos então chamados a fazer deste tempo uma ocasião única, saboreando a novidade que nasce do acontecer a Palavra no concreto das nossas vidas, aqui e agora. Sendo toda a nossa vida de cristãos uma permanente caminhada na luz da Páscoa e à luz da Páscoa, somos em permanência chamados a um dinamismo de conversão; neste percurso, a Quaresma torna-se momento de referência e de reabastecimento necessário para todas as estações da nossa vida. Tempo de retomada de consciência, de reacendimento do coração, para contemplar com um coração novo o mistério central da nossa vida, Deus que se fez homem, morreu para nossa salvação e ressuscitou para nos abrir as portas da vida eterna. Estes dias em que a Igreja nos convida a dar mais tempo a Deus e aos irmãos são assim um apelo muito forte a uma vida nova: tempo de conversão, de reconciliação e de comunhão. Tempo privilegiado para (re)descobrir as exigências de ser cristão, na entrega total da vida ao desafio do Jesus Cristo, guiados pela Palavra de Deus. Que, neste ano de 2026, esta caminhada não acabe em tempo desperdiçado, mas seja ocasião favorável para nos aproximarmos de Deus, da sua Palavra e do seu Amor.

Quaresma

A palavra “Quaresma” vem do latim quadragésima. E Quaresma é o período de quarenta dias que antecede a maior festa do cristianismo: a Ressurreição de Jesus Cristo, comemorada no Domingo da Páscoa. Aduração da Quaresma é baseada no símbolo do número ‘quarenta’. Na Bíblia, esse número caracteriza as intervenções sucessivas de Deus. O dilúvio durou 40 dias; Moisés serviu a Deus no Monte Sinai durante 40 dias, e durante 40 anos Moisés conduziu o povo de Israel na peregrinação pelo deserto até chegar a Canaã; o profeta Elias, com a comida oferecida por um anjo, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horeb, o monte de Deus; Jesus passou 40 dias no deserto e, depois, apareceu ressuscitado durante 40 dias. Quaresma é, portanto, a palavra utilizada para designar o período de 40 dias, no qual os católicos realizam a preparação para a Páscoa, a mais importante festa do calendário litúrgico cristão, pois celebra a Ressurreição de Jesus, a base principal da fé cristã. Nesse período, que começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quarta-feira da Semana Santa, os fiéis são convidados a fazerem um confronto especial entre suas vidas e a mensagem cristã expressa nos Evangelhos. Esse confronto deve levar o cristão a

aprofundar sua compreensão da Palavra de Deus e a intensificar a prática dos princípios essenciais de sua fé. Por volta do ano 350 d.C., a Igreja decidiu aumentar o tempo de preparação para a Páscoa, que era de três dias, que permaneceram como o Tríduo Sagrado da Semana Santa: Quinta feira Santa, Sexta-feira Santa (Paixão) e Sábado Santo. A preparação para a Páscoa passou, então, a ter 40 dias. Isso aconteceu porque os cristãos perceberam que três dias eram insuficientes para que se pudesse preparar adequadamente tão importante e central evento. Surgiu, assim, a Quaresma. No próximo dia 18 de fevereiro, a Igreja celebra a Quarta-feira de Cinzas, dando início à Quaresma, tempo de preparação para a Páscoa. O começo dos quarenta dias de penitência, no Rito romano, caracteriza-se pelo austero símbolo das Cinzas, que caracteriza a Liturgia da Quarta-feira de Cinzas. Próprio dos antigos ritos nos quais os pecadores convertidos se submetiam à penitência canônica, o gesto de cobrir-se com cinza tem o sentido de reconhecer a própria fragilidade e mortalidade, que precisa ser redimida pela misericórdia de Deus. Este não era um gesto puramente exterior, a Igreja o conservou como sinal da atitude do coração penitente que cada batizado é chamado a assumir no itinerário quaresmal que abre a cada pessoa a conversão e ao esforço da renovação pascal.

Quarta-feira de Cinzas

Na missa deste dia, o sacerdote benze as cinzas e aplica-as na fronte dos fiéis, desenhando uma cruz ao mesmo tempo que pronuncia "arrependei-vos (ou convertei-vos) e acredai no Evangelho". As cinzas que os Cristãos Católicos recebem neste dia são um símbolo para a reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira, transitória, efêmera fragilidade da vida humana.

Missas:

9h30m - Igreja de Santo António do Estoril
19h - Igreja da Boa Nova
21h30m - Igreja de Santo António do Estoril

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA - 18 DE ABRIL 2026 -

"Tu, ao menos, vê de Me consolar..."

Centenário das Aparições de Jesus e Nossa Senhora à Ir. Lúcia em Pontevedra onde foi pedido a devoção dos Cinco Primeiros Sábados, em desagravo e reparação dos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria. É este o contexto para a nossa Peregrinação a Fátima deste ano. Ir a Fátima dispostos a unirmo-nos a todos os que ali e no mundo inteiro, reparam e desagravam o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria, acedendo aos pedidos explícitos desta Mensagem que nos foi deixada em Fátima.

Inscrições até 27 de Fevereiro



HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2^a a 6^a — 10h > 12h / 16h > 18h

SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2^a a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2^a a 6^a — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5^a — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **8h, 13h,
18h**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **10h, 11h30,
19h15**

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323